

Extensão urbana e internacionalização: que relações possíveis em Curitiba?¹

Olga Lucia C. de Freitas FIRKOWSKI²
e-mail: olgafirk@ufpr.br

No Brasil quando se analisa a realidade metropolitana, verifica-se, nos últimos anos, uma tendência ao maior crescimento populacional nas cidades do entorno metropolitano do que nas cidades principais. Muito embora se trate de um mesmo processo, há que se ressaltar que, por cidade principal, entende-se a cidade contida nos limites político-administrativos do município central, como será esclarecido adiante.

Esse processo ocorre por diversos motivos, dentre eles, pelo deslocamento tanto de parcelas da população de baixa renda quanto da de alta renda, para áreas mais distantes das áreas urbanas mais consolidadas e centrais.

A primeira tendência ocorre em razão do elevado preço do solo urbano nas cidades principais tendo em vista serem áreas providas de toda sorte de infra-estrutura e de elevada acessibilidade, o que resulta na impossibilidade dessa parcela da população em arcar com o preço da moradia, seja por meio da aquisição seja do aluguel, levando a mesma a se instalar em áreas mais distantes do centro e, na maioria das vezes, desprovidas de infra-estrutura.

A segunda tendência, embora por razões opostas, também estimula o deslocamento de parte da população de renda mais elevada, porém, motivada pelo ideal de viver com mais tranquilidade, com apelo ambiental, o que resulta, de modo geral, na busca de condomínios fechados, capazes também de garantir a segurança em cidades onde a violência urbana é um traço característico como no Brasil.

Tal realidade resulta num processo de extensão urbana particular, quando comparado àquele dos países da Europa e aos Estados Unidos. No Brasil o que parece predominar, é um padrão de extensão urbana baseado nas residências, tanto de classe alta quanto de classe baixa, o oposto do que ocorre nos países desenvolvidos, onde além do predomínio das classes médias, ressalta-se a expansão de uma série de atividades econômicas, criando novas centralidades e novas dinâmicas urbanas.

Para que se compreenda o sentido dessa argumentação para a realidade brasileira, é necessário que se esclareça o significado de alguns recortes espaciais que serão tratados ao longo do texto e que, muitas vezes, não possuem similaridade com as demais realidades dos países latino-americanos, público central do presente evento. Assim, a compreensão de termos como município, cidade e região metropolitana apresenta-se como tarefa introdutória.

O município é a menor unidade de poder político administrativo prevista na Constituição Brasileira, todo município tem, necessariamente, uma sede administrativa, que recebe a denominação de cidade. Assim, no Brasil, haverá tantas cidades quantos forem os municípios.

As regiões metropolitanas, por sua vez, são agrupamentos de municípios que tem relações entre si. No Brasil, as regiões metropolitanas foram criadas por força de uma legislação que definiu no ano de 1973, 13 Regiões Metropolitanas, todas capitais de seus respectivos estados.

¹ Pesquisa apoiada pelo CNPQ, Edital 03/2008 e pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia “Observatório das Metrópoles”/CNPQ

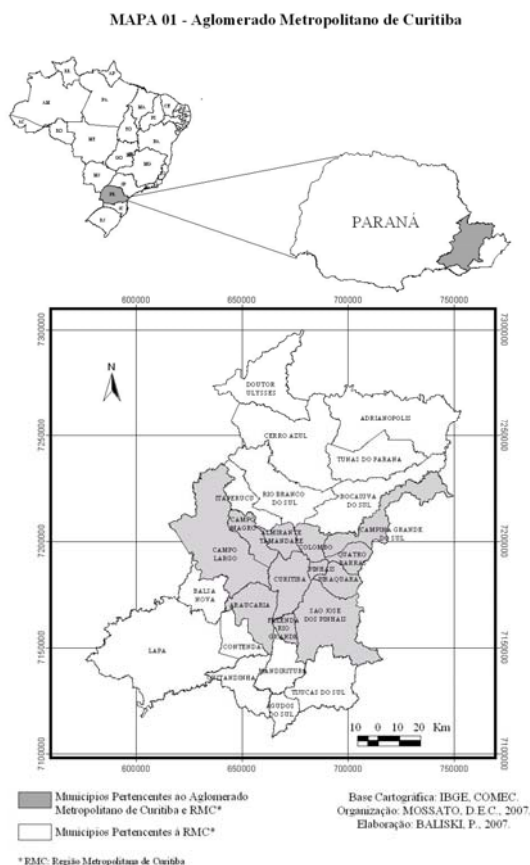
² Professora Doutora do Departamento de Geografia da UFPR – Universidade Federal do Paraná, Pesquisadora do CNPQ e do Observatório das Metrópoles, núcleo de Curitiba.

A inserção e/ou exclusão de municípios nas regiões metropolitanas, era atribuição do governo federal até o ano de 1988, quando foi promulgada a nova Constituição Brasileira. A partir de então, o governo federal delegou aos estados a responsabilidade pela alteração das regiões metropolitanas existentes, bem como pela criação de outras. Com isso, é difícil precisar os critérios utilizados para a criação de uma região metropolitana, posto que os mesmos variam de acordo com cada estado da federação.

Desse modo, alguns estados passaram a criar regiões metropolitanas que pouco ou nada tem de metropolitano. Outros ampliaram sobremaneira os limites da região, a ponto de se perder a integração e a vida de relações metropolitanas como seu elemento definidor. Surgiram, então, regiões metropolitanas onde as relações definidoras do metropolitano estão ausentes em grande parte dos municípios componentes. Esse é o caso da Região Metropolitana de Curitiba - RMC.

Criada em 1973, a RMC era composta por 14 municípios, atualmente são 26, dos quais cerca de doze podem ser considerados, de fato, pertencentes a uma dinâmica de relações de caráter metropolitano. Preliminarmente adotamos a denominação de Aglomerado Metropolitano de Curitiba, para identificar o recorte que entendemos ter efetivamente caráter metropolitano, tendo em vista as intensas relações que têm entre si, além do fato de compartilharem problemas e soluções que só podem ser alcançadas se tratadas em conjunto, tal qual uma totalidade. Esse recorte compõe-se, além do município de Curitiba, pelos municípios de Almirante Tamandaré, Araucária, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Colombo, Fazenda Rio Grande, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras e São José dos Pinhais (Figura 01).

Figura 01



Embora diferentes entre si e com distintos papéis no conjunto do Aglomerado, é possível identificar a semelhança que possuem, sobretudo pelo fato de abrigarem parcelas crescentes da população metropolitana em anos recentes. Alguns se caracterizaram por sua função de moradia de classes trabalhadoras, as comumente denominadas “cidades dormitórios”, dentre outros, Colombo e Almirante Tamandaré; em alguns a presença da indústria é marcante, como em Araucária e São José dos Pinhais; atividades de comércio atacadista são importantes em Pinhais; ocupações irregulares de grande dimensão caracterizam Piraquara que também abriga parte dos mananciais de abastecimento de água.

Em Curitiba, o processo de maior crescimento relativo dos municípios³ do entorno que do município central, se intensificou nas últimas décadas, como mostra a Tabela 01. Nela podemos observar a população total de Curitiba e o quanto ela representa em relação ao Aglomerado e à Região Metropolitana. Os percentuais demonstram que, quando se analisa a participação de Curitiba na RMC há maior equilíbrio nos números do que quando se analisa tal relação para o Aglomerado, ou seja, Curitiba mantém uma certa estabilidade temporal em face da RMC, concentrando cerca de 67% da população tanto em 1970 quanto em 1980, o mesmo ocorrendo nos anos de 2000, quando tal concentração é de cerca de 57%.

Tabela 01 - População do município de Curitiba, do Aglomerado Metropolitano e da Região Metropolitana, 1970-2007.

Ano	Curitiba	Aglomerado	Curitiba no AMC %	RMC	Curitiba na RMC %
1970	609.026	762.439	79,8	907.391	67,1
1980	1.024.980	1.368.443	74,9	1.532.383	66,9
1991	1.315.035	1.897.060	69,3	2.101.681	62,5
2000	1.587.315	2.564.161	61,9	2.768.394	57,3
2007	1.797.408	2.948.332	60,9	3.172.357	56,6

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000 e Contagem da População Brasileira 2007.

Contudo, o processo desconcentração é mais evidente quando se analisa a relação de Curitiba com o Aglomerado, quando em 40 anos, a concentração populacional em Curitiba em relação ao total do Aglomerado passou de 80% para 60%. Isso evidencia que os municípios do entorno metropolitano foram os que contribuíram de modo mais relevante para a absorção de parcelas importantes da população e para a extensão urbana.

A noção de extensão urbana aqui adotada é aquela que se assemelha ao conceito americano de *urban sprawl* e ao conceito francês de *étalement urbaine*.

A noção e *urban sprawl* está diretamente ligada à realidade norte-americana e

se traduz por um despovoamento do centro das cidades (*downtown*) e uma dispersão dos subúrbios que só é possível pela extensão da rede viária, da diversidade do sistema fiscal em nível local, da redução das municipalidades, do desejo dos habitantes de possuir uma casa com terreno, etc. O *urban sprawl* não se caracteriza apenas pela habitação, mas também pelos escritórios, que

³ Embora aqui se trabalhe com o recorte municipal e com a população total, pode-se afirmar que a mesma dinâmica ocorre com a população urbana, cuja concentração também é expressiva no Aglomerado. Em 2000, o Aglomerado concentrava 96% da população urbana da RMC.

abandonam o centro para se instalar nas áreas rurais.(PUMAIN, D.; PAQUOT, T. e KLEINSCHMAGER, R., 2006, p. 297-298)

Na perspectiva francesa, processo semelhante recebe a denominação de *étalement urbain*, e pode ser compreendido como um

importante processo de crescimento das zonas urbanizadas nas periferias das grandes cidades, acompanhado geralmente de um espalhamento das populações e das atividades urbanas [...] a expansão das cidades em superfície tornou-se consideravelmente mais rápida que o crescimento de sua população [...] trata-se antes de mais nada, de uma adaptação da morfologia das cidades ao uso do automóvel como meio de transporte individual. Esta adaptação se traduz bem pelo alongamento das distâncias quilométricas, comparadas a estabilidade das distâncias-tempos para os deslocamentos no meio urbano. (PUMAIN, D.; PAQUOT, T. e KLEINSCHMAGER, R., 2006, p. 112)

Os autores ressaltam que o espalhamento dos empregos não seguiu o mesmo ritmo daquele da população residente, tendo em vista que tal processo se explica mais pela opção das pessoas em morarem em casas individuais e terem mais contato com a natureza, do que pela migração dos empregos. Contudo, há que se destacar que certas atividades também se deslocam, como aquelas que necessitam de grandes superfícies, como as indústria e as empresas de logística, que necessitam estar próximas da rede viária. O processo se traduz, ainda, “pela emergência de centralidades secundárias na periferia, associadas a instalação de novos centros comerciais, de zonas de atividades, ou de grandes equipamentos como os aeroportos” (PUMAIN, D.; PAQUOT, T. e KLEINSCHMAGER, R., 2006, p. 112).

Vários elementos chamam a atenção em ambas as definições, com ênfase na rede viária, verdadeiro pilar do processo de extensão urbana, bem como o fato de que além das residências, outras atividades também se deslocam a ponto de constituir novas centralidades.

Quando se observa a realidade de Curitiba à luz dessas noções, tem-se claro o papel preponderante da população, tanto a de alta quanto a de baixa renda para a extensão das cidades, contudo, dúvidas surgem quando se analisa a constituição de novos centros de comércio e serviços, além da cidade-central. Sem dúvida a indústria merece destaque, tendo em vista as grandes superfícies que necessita e o processo desencadeado após os anos de 1995, com a implantação da indústria automobilística. Contudo, tal realidade ainda esta por ser melhor investigada e aprofundada.

Acredita-se que o processo de extensão urbana esteja associado intrinsecamente ao processo de internacionalização da economia e da sociedade em geral e que, ao mudar hábitos e padrões de consumo, estimula a implantação de atividades de caráter internacional, caracterizadas pelo fato de estarem presentes em diversos países do mundo e, sobretudo, nas grandes cidades.

Assim, parte-se do questionamento segundo o qual, tais atividades, materializadas por meio de grandes empresas, industriais ou não, possuem nos países onde são originárias, lógicas de instalação que reforçam a extensão urbana, seja no caso americano seja no francês, criando novas centralidades e alterando padrões de consumo.

Porém, ao se implantarem nas cidades brasileiras, tal lógica é alterada e, embora absorvam parte das empresas locais pré-existentes, uniformizando a produção e o consumo, no âmbito de sua internacionalização, na perspectiva espacial, outra lógica prevalece, qual seja, a de localização nas cidades centrais, melhor dotadas de infraestrutura viária, que abrigam parcelas de população solvável e onde a legislação não é

impeditiva para tal. É o que ocorre em Curitiba, enquanto a população pobre se distancia da cidade-central, a população de média e alta renda – mesmo aquela que vive em condomínios e chácaras -, continua a consumir na cidade-central, portanto, os novos equipamentos de comércio e serviços tendem a continuar se instalando nessas áreas.

Não se pode negligenciar também o fato de que as cidades brasileiras têm problemas no âmbito da rede viária, a maioria saturada e de qualidade regular, o que parece não estimular os consumidores a percorrerem grandes distâncias para consumir.

Isso é o que se está investigando em Curitiba e, para tanto, pretende-se associar a tendência de localização de certos setores de atividades, considerados como capazes de recriar e ampliar a metrópole e sua internacionalização, na medida em que a escolha da localização para a implantação desses novos setores revelaria (ou não) uma nova lógica e produziria novos espaços urbanos e, em última análise, a extensão metropolitana.

Para fazê-lo, consideramos a proposição de Mattos (2004) como sendo capaz de fornecer subsídios importantes para a definição e compreensão desses novos espaços urbanos em Curitiba.

Para o autor tais espaços estão diretamente associados à modernização provocada pela globalização que “introduz diversos equipamentos arquitetônico-produtivos que incidem de forma decisiva na modificação da estrutura e no funcionamento urbano preexistente, contribuindo com seu policentrismo e marcando o surgimento de uma nova paisagem e de uma nova imagem urbana” (MATTOS, 2004, p. 177).

Com isso, as novas paisagens urbanas seriam marcadas cada vez mais por elementos relacionados a uma dinâmica internacionalizada, capaz de alterar profundamente a lógica das atividades existentes.

Assim, não apenas surgiriam novas atividades, com caráter fortemente marcado por capitais internacionais, como tais atividades revelariam novas tendências de localização, à luz de proposições como: metápoles (ASCHER, 1995), cidades-regiões (SCOTT e outros, 2001) e exopolis (SOJA, 2002). O resultado final do processo seria a extensão metropolitana e a emergência de múltiplos centros, dando à metrópole um caráter policêntrico.

Em Curitiba, a manifestação da globalização se deu de forma mais efetiva a partir de meados da década de 1990, com a instalação de inúmeras empresas transnacionais, ligadas ao movimento de implantação de unidades relacionadas à indústria automobilística, mas também a outros setores da economia urbana, notadamente os serviços e o comércio especializados.

Como conseqüência, diversas atividades antes controladas por capitais locais ou regionais passaram para o âmbito de grandes empresas de atuação nacional ou global, seja através da aquisição, da implantação ou mesmo da composição entre ambas as possibilidades.

Dentre os elementos capazes de contribuir para a compreensão das transformações em Curitiba, alguns se manifestam concretamente no espaço, por meio de obras como os novos espaços industriais, os hipermercados, os hotéis, etc, - e oferecem à Geografia, particular interesse -, outros se fazem presentes através das novas demandas por serviços, centros de compras 24 horas, além de alterações de hábitos e do próprio cotidiano das pessoas.

Assim, pautando-se na definição de Mattos (2004), a hipótese principal que se está investigando é aquela segundo a qual as principais transformações espaciais e a extensão urbana de Curitiba estariam diretamente relacionadas à internacionalização de certos setores de atividade, com destaque para:

a) as novas implantações industriais: os condomínios e grandes superfícies industriais;

- b) os shoppings centers e os hipermercados, inserindo-se nos primeiros os novos espaços de entretenimento, sobretudo os cinemas;
- c) os hotéis de redes internacionais.

Além das especificidades do setor de produção de moradias, não necessariamente internacionalizado, mas que, no Brasil deve ser considerado, por meio da produção de:

- d) edifícios de alto padrão, condomínios fechados e ocupações irregulares.

A análise a seguir não tem caráter conclusivo, visto que se trata de uma primeira aproximação interpretativa e está sendo aprofundada, tendo em vista que a pesquisa encontra-se em andamento. Para tanto, serão feitas considerações acerca de cada um dos setores ou atividades selecionados.

a) As novas implantações industriais: os condomínios industriais

As alterações no âmbito da indústria podem ser apontadas como aquelas que melhor correspondem as proposições anteriores, uma vez que, com a implantação da indústria automobilística produtoras de veículos leves no aglomerado metropolitano de Curitiba, após os anos de 1995, importantes transformações espaciais ocorreram.

Tais transformações são decorrentes do novo paradigma produtivo da indústria e se materializam no espaço por meio da implantação dos condomínios industriais, que se localizam cada vez mais distantes do centro das grandes cidades, em municípios do entorno, contribuindo, decisivamente, para a crescente expansão das mesmas.

A indústria automobilística após os anos de 1990 passou por importantes mudanças, dentre as mais expressivas destacam-se: a) a externalização crescente das atividades e b) a modularização, ou seja, a decomposição da produção do automóvel em uma série de subconjuntos (módulos) que são depois recompostos.

Os condomínios industriais são um dos representantes dessa nova lógica do arranjo produtivo-espacial e podem ser caracterizados pelo fato de que os fornecedores de subsistemas estão localizados nas vizinhanças ou mesmo compartilham a mesma planta que a montadora. É a montadora continua mantendo o controle total não só sobre a concepção, como sobre o produto final. É isso que vai diferenciar, por exemplo, um condomínio industrial de um consórcio modular.

A implantação dos condomínios industriais altera a relação entre a indústria e a cidade, não apenas porque as cidades ganham contornos ampliados, mas também porque esses territórios se caracterizam por novos laços espaciais inter-firmas, que acentuam a proximidade não apenas no âmbito geográfico, como também organizacional.

Assim, a instalação das montadoras Renault (1998) e Audi/Volkswagen (1999) e seus respectivos condomínios, dinamizaram o uso industrial do solo em Curitiba e promoveram uma significativa mudança de localização.

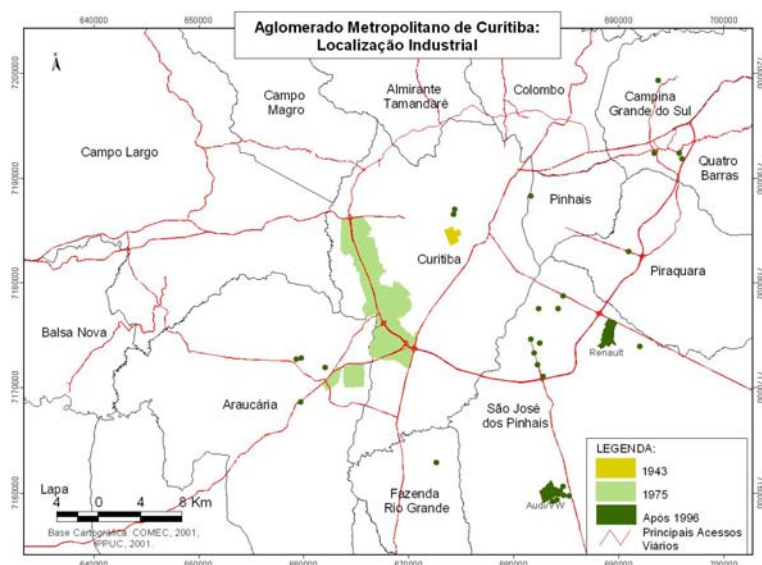
Antes dos anos de 1995, as principais localizações industriais estavam no próprio município de Curitiba e nos municípios de Araucária e Campo Largo, de modo geral, situados a oeste de Curitiba.

Com a nova fase industrial, a tendência foi modificada, e não apenas os condomínios, como também os principais fornecedores das respectivas montadoras, estão localizados na porção leste e sul, principalmente nos municípios de São José dos Pinhais, Piraquara, Fazenda Rio Grande e Quatro Barras, como pôde ser observado na Figura 02.

Tais localizações são estruturadas pelo contorno metropolitano, que é uma rodovia destinada a circundar Curitiba, de modo a favorecer o tráfego de bens e mercadorias, evidenciando uma nova escala espacial. Do mesmo modo, os condomínios

produzem novas relações espaciais, caracterizadas por trocas e interações produtivas que contribuem sobremaneira para qualificar a dimensão metropolitana.

Figura 02



b) Shoppings centers e hipermercados, inserindo-se nos primeiros os novos espaços de entretenimento, sobretudo os cinemas.

Os shopping centers representam outro elemento importante para a compreensão das mudanças recentes, que não se resumem ao crescimento dos equipamentos disponíveis, mas também relacionam-se à sua especialização, diversidade e complexidade.

O primeiro shopping center de Curitiba foi inaugurado em 1983, em meio a uma grande polêmica que envolvia a proibição legal de implantação de equipamentos comerciais com mais de 10.000 m² na cidade⁴. Mesmo assim, com a justificativa de que as fachadas de uma antiga metalúrgica seriam preservadas, permitiu-se a construção do empreendimento, que durante anos praticamente não teve concorrentes, trata-se do Shopping Muller.

Mais de dez anos após a implantação dos dois primeiros shoppings, quais sejam, o Muller e o Água Verde, é que surgem novos empreendimentos do setor, como pode ser observado no Quadro 01. Contudo, isso não significa que não surgiram shoppings menores, de descontos, direto da fábrica, dentre outros⁵. Mas que os grandes empreendimentos - capazes de mobilizar igualmente grandes investimentos, inclusive externos, seja sob a forma de investimentos direto, seja através das lojas de grifes oferecendo produtos disponíveis nas maiores cidades do mundo - intensificaram sua presença em Curitiba a partir de meados dos anos de 1990.

⁴ Decreto nº 161 de 9 de fevereiro de 1979, onde no artigo 1º lê-se “Ficam proibidas as construções destinadas a super e hiper-mercados, lojas de departamentos, centros comerciais e outras atividades similares do comércio ou prestação de serviços, com área construída superior a 10.000 (dez mil) m²”, no entanto, o artigo 2º prevê algumas exceções, quando se tratar de “reciclagem de uso ou preservação de patrimônio cultural”, nessa brecha, apesar das denúncias de irregularidades, permitiu-se a construção do Shopping Müller.

⁵ Dentre eles podem se citar: Executive Center Everest, Omar Center Shopping, Shopping Champaign Shopping Felicitá, Shopping Itália, Shopping Jardim das Américas, Shopping Metropolitan, Shopping Mounif Tacla, Shopping Novo Batel, Shopping Popular e Shopping Total.

Quadro 01 – Principais Shoppings Centers de Curitiba

Nome	Inauguração	área construída m2	lojas âncoras	lojas satélites	Vagas estacionamento	Cinemas	Localização
Muller	1983	74.412	2	208	1.500	8	Curitiba
Água Verde	1984	10.423	1	75	600	2	Curitiba
Crystal Plaza	1996	43.000	0	180	600	5	Curitiba
Curitiba	1996	85.040	3	141	1.000	6	Curitiba
Estação	1997	126.850	4	164	1.800	10	Curitiba
Park Shopping Barigui	2003	127.817	10	196	2.400	8	Curitiba

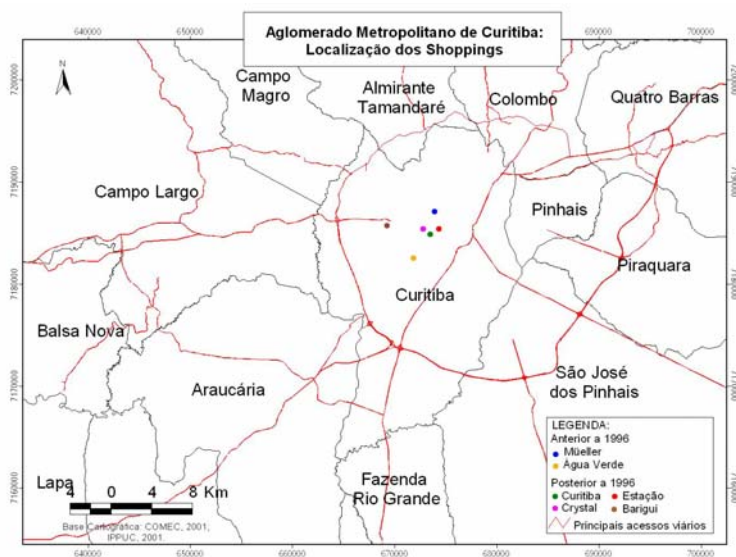
Fonte: ABRASCE, 2005 e Pesquisa direta juntos aos sites institucionais dos Shopping Centers.

Tendência que caracteriza a localização dos shoppings centers em Curitiba e que diverge da localização na maioria das grandes cidades, é o fato de os shoppings se localizarem muito próximos ao centro de Curitiba.

Ressalta-se que o primeiro shopping, inaugurado no início dos anos de 1980 estava localizado no município de Pinhais, e possuía como loja âncora o Carrefour. Tal iniciativa não teve êxito, seja pela distância que o mesmo se localizava do centro de Curitiba; seja pela especificidade do curitibano e sua reação com deslocamento (o que de certa forma demonstra a ausência de uma perspectiva metropolitana no início dos anos de 1980); seja pela inauguração do shopping Muller, este sim, localizado no coração da cidade.

Dos principais shoppings centers apontados no Quadro 2, apenas um está localizado a distância significativa do centro de Curitiba, fugindo, assim, do padrão central que predomina no setor (Figura 03).

Figura 03



Cabe destacar também que os principais shoppings contam com amplos espaços de entretenimento em seu interior, os cinemas, cuja padronização vincula-se aos grandes grupos de atuação mundial, na perspectiva do que afirmam SASSEN e ROOST (2001, p. 68) que “as inovações tecnológicas e a desregulação governamental conduziram ao extraordinário crescimento dos mercados internacionais da mídia e à globalização da indústria do entretenimento. Como nos outros setores da economia, esse processo se caracteriza pela concentração e internacionalização”.

Nesse contexto destacam-se duas redes de cinemas, são elas, a Multiplex (UCI) e a Cinemark, presentes, respectivamente nos shoppings Estação, Muller e Park Shopping Barigui.

Ainda no âmbito dos novos equipamentos comerciais do setor varejista destacam-se os hipermercados, cuja atuação nos últimos anos foi capaz de alterar profundamente o perfil do setor.

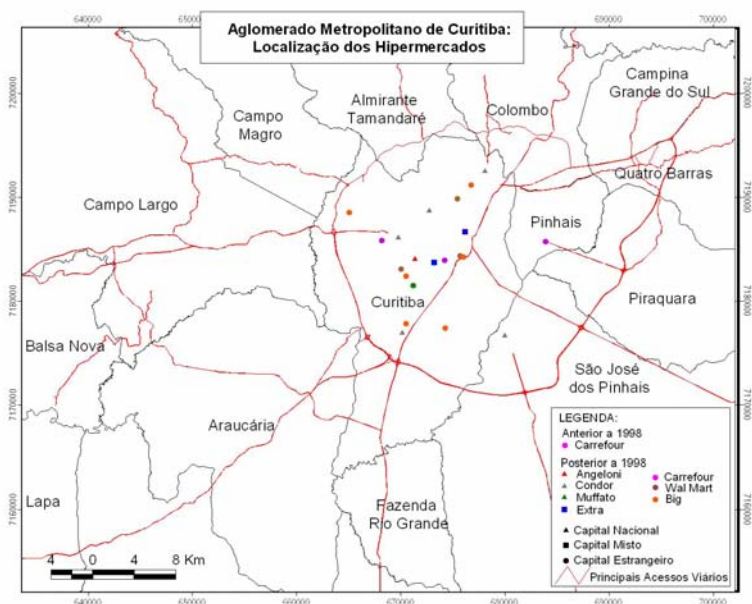
O setor, antes essencialmente dominado por capitais locais e regionais, passou a ser controlado por empresas de capitais externos, através de duas estratégias distintas: a) a implantação de novos estabelecimentos e b) a aquisição de importantes redes locais e regionais.

As principais redes que atuam em Curitiba podem ser observadas no Quadro 02.

O grande avanço das redes externas, com ênfase nas internacionais, promoveu uma completa descaracterização das empresas de atuação local e regional, revelando o fortalecimento dos setores internacionalizados e seu peso no contexto da dinâmica econômica recente.

Quanto a localização, as unidades distribuem-se em quase sua totalidade pelo município de Curitiba (Figura 04), reforçando a tendência de pouca dispersão dessa atividade e de intensificação dos deslocamentos dos habitantes dos demais municípios para realizar suas compras em Curitiba.

Figura 04



Quadro 02 - Hipermercados instalados no aglomerado metropolitano de Curitiba

Rede	Origem do capital	Nome da Loja	Nº de Lojas	Inauguração	Localização
Angeloni & Companhia	Brasileiro	SuperCenter Angeloni	1	2002	Curitiba
Carrefour	Francês	Hipermercados Carrefour	3	1982 1987 1999	2 Curitiba 1 Pinhais
Companhia Brasileira de Distribuição - CBD	Brasileiro/ Francês	Hipermercados Extra	2	1990 1998	2 Curitiba
Condor	Brasileiro	SuperCenter Condor	2	2002 2004	2 Curitiba
Grupo Super Muffato	Brasileiro	Super Muffato Hipermercado	1	2003	1 Curitiba
Sonae Distribuição	Português	Hipermercados Big	6	1998 2000 2001 2002	6 Curitiba
Wal-Mart Brasil	Norte americano	SuperCenter Wal-Mart	3	1998 2003 2004	3 Curitiba

Fonte: adaptado de CORDOBA e FIRKOWSKI, 2004.

c) Hotéis de redes internacionais

Outra atividade cujas transformações são expressivas é a de hotelaria. Algumas das mais importantes redes hoteleiras de origem internacional passaram a atuar em Curitiba, originando uma grande segmentação dos empreendimentos (com hotéis econômicos, superior e de luxo), visando a garantir preponderância entre os diferentes usuários, que se deslocam pelo país e pelo mundo em função das crescentes viagens de negócios.

O avanço do setor associa-se a mudança do perfil dos hóspedes, estreitamente relacionados aos negócios, portanto, uma nova perspectiva se fez necessária, seja com a reformulação de alguns dos hotéis existentes, seja com a construção de novos, voltados à realização de eventos e equipados com ambientes que reproduzem o dos escritórios.

Tais redes da hotelaria se constituem a partir de um modo de operação que elege parceiros locais para os empreendimentos, seja através da construção, seja através do “pool hoteleiro”, que é a venda das unidades a diversos proprietários que destinam as mesmas para a exploração hoteleira. Portanto, trata-se de um empreendimento com risco compartilhado entre as partes, a bandeira internacional e os atores locais.

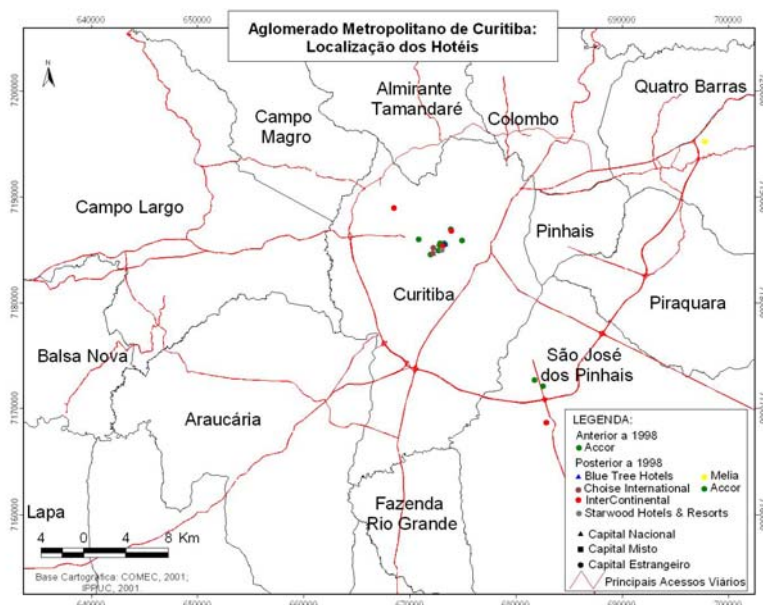
Os empreendimentos são recentes, datam na maioria de fins da década de 1990 e início de 2000, é o que pode ser observado no Quadro 03.

Dos 21 hotéis apresentados no Quadro 03, 52% estão ligados ao Grupo Francês Accor, revelando sua supremacia no conjunto. Também os empreendimentos de origem inglesa e americana tiveram destaque.

Quanto a tendência de localização (Figura 05), 40% das unidades estão no bairro Batel, as demais se dividem entre o centro de Curitiba, com 25% das unidades, Centro Cívico e Santa Felicidade, um empreendimento em cada. Quanto aos demais municípios, apenas em dois houve empreendimentos, respectivamente São José dos Pinhais, onde se localiza o aeroporto internacional Afonso Pena, bem como as

montadoras Renault e Audi/Volkswagen e Quatro Barras, hotel estrategicamente localizado no entroncamento entre importantes rodovias.

Figura 05



Assim, a internacionalização se apresenta forte no setor hoteleiro, seja na forma de novos empreendimentos seja na forma de associações entre os hotéis já existentes e as operadoras internacionais, de modo a que possam se integrar a rede mundial de hotéis das mesmas.

Trata-se, mais uma vez, da crescente especialização e internacionalização, onde os empreendimentos locais não são capazes de atender às novas demandas geradas a partir dos processos globais, que tornam cada vez mais comum o deslocamento de executivos e funcionários altamente qualificados, o que exige a reprodução dos mesmos padrões de hospedagem, por todo o mundo, além das facilidades relativas as reservas e vantagens especiais como os programas de fidelidade para hóspedes .

Quadro 03 - Curitiba (PR): principais hotéis e flats de origem não local, implantados entre 1993 e 2005.

Nome	grupo	Origem	Categoria	quartos	ano instalação	localização
Parthenon Golden	Accor	França	Flat	114	1993	Curitiba
Íbis Centro Cívico	Accor	França	Econômico	80	1999	Curitiba
Parthenon Aspen	Accor	França	Flat	126	1999	Curitiba
Parthenon 7 de setembro	Accor	França	Flat	90	2000	Curitiba
Blue Tree Towers Premiun	Blue Tree Hotels	Brasil	Superior	194	2001	Curitiba

Parthenon Val d'Isère	Accor	França	Flat	66	2001	Curitiba
Holiday Inn Aeroporto	InterContinental	Inglaterra	Econômico	96	2001	São José dos Pinhais
Four Points by Sheraton	Starwood Hotels & Resorts	EUA	Luxo	176	2001	Curitiba
Mercure Centro	Accor	França	Superior	82	2001	Curitiba
Íbis Aeroporto	Accor	França	Econômico	114	2002	São José dos Pinhais
Sol Inn Graciosa	Mélia	Espanha	Econômico	80	2002	Quatro Barras
Parthenon Sait Joseph	Accor	França	Flat	84	2003	São José dos Pinhais
Mercure Batel	Accor	França	Superior	146	2003*	Curitiba
Blue Tree Towers St. Michel	Blue Tree Hotels	Brasil	Superior	114	2004	Curitiba
Quality Curitiba	Choice International	EUA	Superior	96	2004	Curitiba
Holiday Inn Batel	InterContinental	Inglaterra	Econômico	72	2004	Curitiba
Holiday Inn Sta. Felicidade	InterContinental	Inglaterra	Econômico	100	2004	Curitiba
Íbis Batel	Accor	França	Econômico	150	2004	Curitiba
Crowne Plaza	InterContinental Hotels Group	Inglaterra	Super luxo	88	2004	Curitiba
Formule 1	Accor	França	Econômico	263	2005	Curitiba
Radisson Hotel Curitiba	Choice International	EUA	Luxo	195	2006	Curitiba

* Hotel construído em 1998 como Flat Parthenon e convertido em Hotel Mercure em 2003.

Fonte: Associação Brasileira da Indústria de Hotéis e Pesquisa nos Sites institucionais dos hotéis.

d) Edifícios de alto padrão, condomínios fechados e ocupações irregulares.

Quanto aos espaços de moradia pode-se afirmar que há grandes contrastes entre os mesmos. Como ícone de edifícios de alto padrão surge o Ecoville, localizado no município de Curitiba em sua borda oeste e como ícone de condomínio fechado o Alphaville, localizado no município de Pinhais. Por outro lado, crescem as ocupações irregulares, formando um arco, cuja localização é, principalmente, fora do município de Curitiba.

O nome Ecoville está associado a uma iniciativa de quatro empreendedores imobiliários que criaram no de 1994 e após a modificação da lei de uso e ocupação do solo, um reduto de verticalização para a classe média alta e alta, como que um enclave, separado da cidade em razão de que tal área não tinha uma ocupação consolidada.

São edifícios de alto padrão, predominando aqueles de um apartamento por andar, com ampla área interna, eficiente sistema de segurança e cuja distância entre os edifícios é definida pela aplicação de regra que resulta da divisão da altura do edifício por “cinco”. Tal distância permite a instalação de inúmeras atividades esportivas e de lazer, que resultam numa qualidade superior e na conseqüente seletividade de seus ocupantes.

Outro exemplo relativo à habitação é a implantação do condomínio fechado e horizontal Alphaville, no município de Pinhais. A área, de cerca de 2,5 milhões de m², possui grandes amenidades ambientais, em razão de ter sido implantado em área anteriormente de proteção ambiental.

O destaque de Alphaville justifica-se, também, pelo fato de ser um empreendimento de origem externa, relacionado a um grupo que atua em diversas cidades brasileiras e também no exterior, e que foi capaz de criar um estilo de morar, uma verdadeira grife para o setor. Ressalta-se, ainda, que o Alphaville é mais que apenas um condomínio residencial, visto que em seu interior encontram-se atividades de serviço, comércio, escola, clubes, dentre outros, sendo que o principal atrativo do Alphaville Graciosa é seu campo de golfe.

Como esse, vários outros investimentos têm sido implantados, visando uma clientela de renda elevada. Tendo em vista a necessidade de grandes superfícies para tais empreendimentos, a disponibilidade de áreas favoráveis encontra-se, em sua maioria, fora do município de Curitiba.

Contudo, também as populações de baixa renda e excluídas ou com pequena inserção no mercado imobiliário, contribuem decisivamente para a perspectiva de ampliação do aglomerado metropolitano de Curitiba.

Isso porque, em razão mesmo do planejamento existente no município de Curitiba e no rigor na aplicação da legislação, parcelas importantes da população são impedidas de morar em Curitiba, buscando lugares onde o preço do solo seja mais baixo ou ocupando áreas vazias.

As maiores ocupações localizam-se no leste e norte do aglomerado metropolitano, algumas são de grandes dimensões, com mais de mil unidades habitacionais, tal é o caso da Vila Zumbi em Colombo, surgida em 1990; de Guarituba em Piraquara, surgida entre 1994 e 1995 e do Jardim Alegria em São José dos Pinhais, surgido em 1992.

Em Guarituba, segundo o censo de 2000, contava-se cerca de 40 mil pessoas morando irregularmente e sobre uma área onde se encontram parte das nascentes de importantes rios que abastecem o aglomerado.

A Figura 06 permite que se observe de modo preliminar, a localização de algumas das principais ocupações irregulares e dos condomínios no Aglomerado Metropolitano de Curitiba.

Pelo exposto, espera-se que o texto tenha fornecido subsídios – embora preliminares -, para a compreensão da extensão metropolitana em Curitiba, por meio da associação entre a tendência de localização de certas atividades, consideradas por Mattos (2004) como capazes de recriar e ampliar a metrópole, mas também pela internacionalização de importantes atividades econômicas.

As atividades/setores selecionados têm papel fundamental para a redefinição dos espaços urbanos em Curitiba, seja pela intensificação de sua dinâmica, pela ampliação de sua base territorial ou pela maior complexidade das relações estabelecidas.

Figura 06



Por vezes ambas as tendências de extensão urbana e de internacionalização aparecem combinadas, é o que se observou para a atividade industrial; por vezes, destaca-se a tendência de internacionalização, reforço da extensão, como no caso dos shoppings centers e hipermercados. Em outros casos, há forte internacionalização e restrita influência sobre a extensão urbana, como no caso do setor hoteleiro, cuja participação na extensão urbana é fortemente relacionada a localização do Aeroporto Internacional de Curitiba no município de São José dos Pinhais. Por fim, no que concerne à moradia, seu peso para a extensão urbana é observado tanto no que diz respeito as moradias de classe alta, por meio dos condomínios fechados, como das classes baixas e dos excluídos, seja por loteamentos precários mas regulares, clandestinos e mesmo por meio das ocupações irregulares.

Trata-se, então, de uma realidade complexa e em mutação, cuja apreensão pode ser facilitada por modelos teóricos formulados para realidades distintas, mas que, nunca pode ser resumida a eles. Espera-se que, com o aprofundamento da pesquisa, novos elementos sejam incorporados aos aqui preliminarmente apresentados e que se possa desvendar a relação entre extensão urbana e internacionalização nas cidades brasileiras, tomando-se Curitiba como objeto de análise.

Referências

- ABIH - Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, disponível em www.abih.com.br, acesso em 7/02/2005.
- ABRASCE - Associação Brasileira de Shopping Centers, disponível em www.abrasce.com.br, acesso em 27/02/2005.
- ASCHER, François. **Metápolis ou l'avenir des villes**. Paris, Odile Jacob, 1995.
- APRAS - Associação Paranaense de Supermercados, disponível em www.apras.org.br, acesso em 7/02/2005.
- CÓRDOBA, A.P. e FIRKOWSKI, O.L.C.F. o papel dos hipermercados no processo de internacionalização de Curitiba. Anais do 1º Seminário Internacional "O desenvolvimento local na integração: estratégias, instituições e políticas", Rio Claro, 2004.

- FIRKOWSKI, Olga e MOURA, Rosa. Regiões metropolitanas e metrópoles. Reflexões acerca das espacialidades e institucionalidades. In: **RAEGA**. Curitiba:Ed. Da UFPR, n. 5, 2001, p. 27-46.
- FIRKOWSKI, O. L. C. F. Internacionalização e novos conteúdos de Curitiba. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba: IPARDES, v. 107, p. 93-107, 2005.
- IBGE, Censos Demográficos 170, 1980, 1991 e 2001 e Contagem da População Brasileira, 2007.
- MATTOS, Carlos de. Redes, nodos e cidades: transformação da metrópole latino-americana. In: RIBEIRO, Luiz César Q. (Org.) **Metrópoles. Entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito**. São Paulo: Ed. Fund. Perseu Abramo; Rio de Janeiro:FASE, 2004, p. 157-196.
- PUMAIN, D.; PAQUOT, T. e KLEINSCHMAGER, R. **Dictionnaire la ville et l'urbain**. Paris: Economica, 2006.
- SASSEN, S. e ROOST, F. A cidade: local estratégico para a indústria global do entretenimento. **Espaço & Debates. Aliança e cooperação entre as cidades**. São Paulo: Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos, ano XVII, n. 41, 2001, p. 66-74.
- SCOTT, Allen, AGNEW, John, SOJA, Edward e STORPER, Michael. Cidades-regiões globais. In: **Espaço e Debates: Aliança e competição entre cidades**. São Paulo: NERU, n. 41, 2001, p.11-25.
- SOJA, Edward. Exopolis: the restructuring of urban form. In: **Postmetropolis. Critical studies of cities and regions**. Oxford: Blackwell Publishing, 2002.
- www.shoppingcuritiba.com.br, acesso em 9/02/2005
- www.shoppingmueller.com.br, acesso em 9/02/2005
- www.crystalplaza.com.br, acesso em 9/02/2005
- www.shoppingestacao.com, acesso em 9/02/2005
- www.parkshoppingbarigui.com.br, acesso em 9/02/2005
- www.shoppingcenteraguaverde.com.br, acesso em 9/02/2005